

Na ordem do dia o aumento do preço da carne

LEIA NA 2ª. PAGINA

Participará o povo da administração municipal de S. Paulo

Folha CAPIXABA

ANO X VITÓRIA, SABADO 9 DE JULHO DE 1955 N. 976

UM GOVERNO POR DENTRO E POR FORA

Serão organizados os conselhos distritais de que tomarão parte inclusive os comunistas

São Paulo, 7 (IP) — O prefeito Lino de Mattos, ao reafirmar que governará São Paulo com o povo, comunicou à imprensa que a Prefeitura já está em contato com os Conselhos Distritais, em formação nos diversos bairros, e que vem recebendo e encaminhando soluções para as reivindicações que lhe são dirigidas, através do vice-prefeito, Wladimir Piza, que supervisiona aqueles órgãos.

Domínio último, foram

lencamente instalados os Conselhos Distritais do Pari e do Cambuci. O sr. Danilo Botelho Perrone do gabinete do sr. Lino de Mattos, representou o prefeito em ambas as solenidades.

Continua na 2ª. página

COMANDADA PELOS RUBIM a Polícia Militar

Quem não resa pelo credo político da ala mais reacionária do P. T. B. é perseguido. — Regime brutal contra oficiais, sargentos e praças do interior

Após o encargo da campanha eleitoral foi na Polícia Militar que o governo do sr. Jones dos Santos Neves encontrou a mais séria oposição.

A oficialidade não aceitava o comando do capitão Maurício Leal, genro do então governador Jones dos Santos Neves, e os praças enfrentavam baixos

salários e condições precárias de serviço.

Segundo estes fatos o sr. Floriano Rubim, então capitão, acompanhado de seu irmão Ismael Rubim, então tenente, iniciou forte campanha dentro da Força Pública do Estado, que originou até um processo contra um anônimo que em "A Tribuna" escrevia sobre o assunto, assinando por "Detefon".

AS PROMESSAS E A REALIDADE

Grande parte dos membros da Força Pública do Estado acompanharam o sr. Floriano Rubim e sua ala política, certos de que a situação será melhorada

Fundado no I.B.E.S. o núcleo do MNPT

Delegações seguirão para Colatina e Cachoeiro do Itapemirim — 4ª. feira será realizada uma assembleia às 19,30 hs.

No núcleo residencial do Instituto do Bem estar Social em Arribiri, foi fundado um núcleo do Movimento Nacional Popular Trabalhista, que tem seguinte diretoria: Moisés Barbosa de Oliveira, Antonio Souza, Raimundo Monteiro dos Santos, Manoel Pedro dos Santos, Moyses Vinhos, Altair Barcelos, Benymina Maria da Conceição e Maurício Pereira Barcelos.

O novo núcleo marcou as 6 as. feiras como dia para reuniões ordinárias.

CARAVANAS AO INTERIOR Na reunião de 4ª. feira passada, o Movimento Nacional Popular Trabalhista, realizada em sua sede à Rua Engenheiro Finto Parca, 67, ficou deliberado que seguirão duas delegações para o interior.

Uma delas seguirá amanhã para a cidade de Colatina, e

Continua na 2ª. página

Entretanto, terminado o pleito e iniciadas as nomeações foi surpresa geral a ida para o comando da unidade de um oficial reformado, o Coronel Sidronilio Firmino.

Reforma e fim de carreira, situação irreversível dentro das normas legais, sem processo que acusasse um decreto de reforma doloso, não poderia o sr. Sidronilio Firmino reverter à ativa.

Mas o desagrado e revolta que tal nomeação causou entre os integrantes da força pública não se deve somente a isto. O sr. Floriano Rubim sempre combatu a permanência de elementos mais idosos à frente da corporação. Em projeto apresentado à Assembleia Legislativa Estadual, de caráter personalíssimo, procurava abrir caminho para a "gente nova". E surpresa viram ser nomeado para o comando da polícia militar um oficial reformado.

QUEM É O SR. SIDRONILIO E PORQUE FOI NOMEADO

A nomeação do sr. Sidronilio Firmino foi uma imposição do

Continua na 2ª. página

Historia de um crime

Dia 15 proximo completa 6 meses que, na

cidade de Campi ho

era assassinado o velho mecânico alemão

Jão Carlos Schorling.

A verdadeira historia sobre o crime nunca foi

publicada pela imprensa

sa = (Reportagem completa na ultima pag.)



Cesar Faria dos Santos o assassino

Inaugurado na Suíça o Congresso Mundial das Mães

Da delegação brasileira faz parte uma representante capixaba, a jornalista Ivone Amorim

Lausanne, 7 (AFP) — Inaugurou-se hoje nesta cidade o

MAURICIO DE OLIVEIRA NA DELEGAÇÃO BRASILEIRA

Embarcaram os delegados do Brasil ao V Festival da Juventude

Rio, junho — (IP) — Viajando por via marítima, embarcou para a Europa a delegação brasileira ao Festival Mundial da Juventude, a se realizar de 29 do corrente a 14 de agosto proximo, em Varsovia, capital da Republica Popular da Polonia.

A delegação brasileira, além de numerosa, é das mais expressivas. Entre os delegados da juventude brasileira está o destacado vilanista do Espírito Santo, Maurício de Oliveira.

Congresso Mundial de Mães com a participação de 1200 delegadas representando 70 países. As delegações do Brasil, da França, da Itália e da Republica Federal Alemã são particularmente importantes.

A primeira sessão foi aberta pela sra. Eugénio Cotton, da França, que traçou um quadro da situação geral no mundo e das responsabilidades dela decorrentes para os dirigentes políticos.

N.R. — Da delegação brasileira faz parte uma representante capixaba, a sra. Ivone Amorim, conhecida jornalista e presidente do movimento Feminino Capixaba.

PREÇO DA EDIÇÃO DE HOJE 1 CRUZEIRO

EDITORIAL

A posição do M. N. P. T. diante dos candidatos

O avanço do Movimento Nacional Popular Trabalhista, em todo o país, é crescente. Sua influência no problema sucessório é dos mais marcantes e caminha, rapidamente, para ser decisivo. Os núcleos da organização surgem nas cidades, nos bairros, nas fábricas e no campo. Ainda agora, destacado dirigente da ULTAB, organização que congrega milhares de camponeses do Brasil, acaba de manifestar seu apoio ao MNPT e ao seu programa. Praticamente, já não existe sindicato importante no país que não esteja solidário com o movimento.

Em nosso Estado, foi estruturado o diretório estadual central. No interior, já funcionam os núcleos de Cachoeiro Colatina e outras cidades. Em numerosos bairros da nossa capital e municípios vizinhos estão surgindo novos núcleos.

O objetivo do MNPT torna-se cada vez mais claro. O seu programa — de que constam as reivindicações econômicas e políticas mais importantes dos trabalhadores e de todo o povo — onde que seja apresentado é entusiasticamente apoiado.

O MNPT visa unir os trabalhadores e as forças progressistas da nação em torno do seu programa para conquistar a candidatura de um democrata à Presidência da Republica. Todos os esforços estão

Continua na 2ª. página

Bonde a cr\$ 1,50 centavos

As linhas de menor percurso passarão cobrar cr\$ 1,00 — Trama da Central

Conforme já foi anunciado por "Folha Capixaba", a Central Brasileira, utilizando uma justa reivindicação de aumento de salários, levantada pelos trabalhadores do seu setor de carvão, está tramando o aumento dos preços das passagens de bondes.

O AUMENTO

A nova tabela que a empresa americana quer por em vigor é a seguinte: Vila Velha, Praia e Santo Antonio, cr\$1,50; Jucutuquara, Cruzamento, Vila Rubim e Arribiri, cr\$1,00.

Será um aumento espantoso, pois o povo não pode pagar Alem disse, a passagem a cr\$1,50 criará um inevitável problema de troca que a companhia pretenderá

resolver pondo em circulação esses tickets sujos a que chamam de "passas".

A TRAMA

Mr. Brown, o mercenário diretor da Central Brasileira, para conseguir o seu objetivo, entrou em entendimentos com certos elementos entre

seus empregados, entre os quais está o sr. Eugénio Goulart, um negrozeu e levante. O sr. Goulart não está no sindicato de carvão. Nesse sentido, já se enviou uma comissão ao Rio, a fim de aceitar o aumento com o Ministério do Trabalho.

No final, a Central Brasileira

(Continua na 2ª. pag.)

Vitoriosa a greve nas Docas de Santos

Conquistaram o aumento de salários e a reintegração das diretorias dos sindicatos

São Paulo, julho — (IP) — Os dozeiros santistas e os trabalhadores dos escritórios da Cia. Docas que estavam em greve por aumento de salários e contra a destituição das diretorias dos seus sindicatos, conquistaram uma expressiva vitória.

Conquistaram um aumento de 25 por cento e a reintegração das diretorias, ilegalmente destituídas pelo ministro Napoleão A. Lencastro Guimarães.

A greve, inicialmente, era apenas pelo aumento de salários. Como, porém, o governo do sr. Café Filho visando quebrar o movimento inverteu contra a diretoria dos sindicatos, o movimento passou a ser também

pela revogação do ato fascista do Ministério do Trabalho.

Os grevistas, que durante vários dias paralizaram totalmente o maior porto do Brasil, reivindicavam um aumento de 30 por cento, mais o abono de Natal. Concordando com o aumento de 25 por cento, os trabalhadores não abriram mão da outra parte, ficando assentado que continuaram a reivindicar mais 5 por cento e o abono de Natal.

O movimento grevista contou com a solidariedade da população, dos trabalhadores de todo o país e de vastos setores políticos.

Venceu a chapa ETEVANY

Derrotado o "pelêgo" Climaco Góis

Há dias, na Estrada de Ferro Vitória a Minas, feriu-se o pleito destinado a eleger a nova diretoria do Sindicato

Várias chapas surgiram para concorrer ao pleito sendo que uma delas, a do José Climaco Góis, era nitidamente apoiada pela direção da empresa que

colocou até um auto Buda para a propaganda eleitoral da mesma.

VITÓRIA DA CHAPPA DE ETEVANY

Apresentando um programa

Continua na 2ª. página

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL

VEREADOR MEYRELES

GERENTE

TELMO MALA

ASSINATURAS

ANUAL 10,00
SEMANAL 2,00
EXEMPLAR 1,00
NÚMERO ATRAZADO 1,00

O Governador advogou o aumento da carne

Viajou para o Rio com um funcionário da COAP, visando conseguir que se vendesse o boi "casado" — Chiquinho esté a serviço de Manduca Jantorno

Comandada pelos Rubin...

(Continuação da 1ª. pag.)

major Floriano Rubin ao Governado do Estado, visando transformar a polícia num diretorio do PTB, pois queria que o comandante fosse um indivíduo "maleável", um títere nas suas mãos.

A prova disto é a conveniência do comandante da polícia com a marmelada que ali houve no concurso para preenchimento da vaga de tenente-dentista, onde somente dois protegidos foram chamados para exame.

Entretanto, porque o sr. Rubin foi buscar para o comando da polícia o Coronel Sidronillo Firmino? Por razões diversas. A primeira delas é quase a sua credenciação para o posto: nazista, que já esteve de braços com o Integralismo não vestindo a camisa verde porque esperava servir vir melhor aos adeptos de Plínio Tombola em abrir o fogo.

Como militar o elemento que merece confiança do sr. Rubin é bem conhecido. Em 1930 saiu ele de Vitória comandando um pelotão que faria a resistência no sul do Estado. Lá largou a tropa, fugindo à paisana, indo se ocultar em Piuma. Este feito heroico é bem comentado na força pública.

E esse o indivíduo que atualmente executa as perseguições, ameaças e vinganças deturpadas pela ala reacionária do PTB, ala Rubin, que realmente é quem comanda a polícia militar.

SOLDADOS E SARGENTOS TRANSFERIDOS

Quem lê o "Diário Oficial" encontra comumente a remoção para a capital de soldados e sargentos destacados no interior. Aparelhosamente não passa de uma rotina administrativa. Entretanto tais remoções são atos políticos, pois somente os oficiais e praças que não rezam pela cartilha dos Rubin, e não fizeram campanha eleitoral para ele, estão sendo chamados para Vitória, sendo obrigados a abandonar as propriedades que adquiriram e enfrentar o exercício diário, não aconselhável deixar no interior suas famílias para militares que tenham excedido aos 45 anos, idade de muitos deles.

Para o interior são remetidos novos oficiais, sargentos e soldados que são obrigados antes a assinar a ficha do PTB.

INCAPAZES REVERTEM A ATIVA

Atualmente, na Força Pública do Estado acontecem fatos que bem caracterizam as negociações da ala Rubin, que na verdade são uma extensão das que se sucedem na Prefeitura, onde também mandam.

Enquanto oficiais e praças capazes são afastados de suas funções, o novo comandante reverte à ativa elementos reformados por incapacidade física

prejudicando o bom andamento das atividades da Força Pública, detrimento dos demais componentes da carreira.

Num desrespeito à legislação em decreto assinado pelo Governador do Estado, foi revertido à ativa o Sub-Tenente Osvaldo Candido Nunes, reformado por defeito na visão, com o fto exclusivo da promoção ao posto de 20 tenente, predicando assim os demais sub-oficiais. Este elemento é cunhado do militar do governador do Estado.

LEGISLA MANDA E DESMANDA

Agindo a soldo dos Rubin o Cel. Sidronillo toma providências que são restritas no legislativo, como é o caso da modificação de unidades e sub-unidades que ultimamente vem

criando e extinguindo.

As diretrizes dos oficiais são sempre relegadas a um segundo plano, de pois obedecem a interesse político. Ultimamente, soldados anteriormente exclusivos da corporação a bem da moral, estão sendo readmitidos, desde que ostentem de uma "recomendação" dos Rubin.

BANQUETES NA CANTINA

Na corporação há uma cantina. Os preços foram majorados mas isto não impede que ela forneça banquetes aos que agora tem nas mãos a direção da Polícia Militar.

Na próxima edição, continuaremos publicando mais algumas denúncias a respeito da atuação da Ala Rubin na Polícia Militar e daremos os seus comentários.

Antes das eleições, em plena

História de um crime

(Conclusão da 1ª. pag.)

da perto da mão o cigarro que estivera fumando.

A notícia correu rápida, provocando grande indignação na opinião pública.

Preocupados em preservar a responsabilidade do assassino precoce, o velho Jorge Faria Santos e seus amigos tomaram imediatas providências. O delegado de polícia de então, sr. Adão Pilro, declarou à viúva que nada faria, sem ordens do juiz e do promotor. O enterro foi providenciado, sem a competente autopsia. O velho operário foi sepultado ainda com as balas no corpo. Nem atestado de óbito com a competente "causas mortais" foi lavrado. Logo em seguida, inventaram a história de que Cesar teria tirado em legítima defesa, diante de uma ameaça de agressão do sr. Schorling que estaria armado com uma barra de ferro, o que não convenceu a ninguém. motivo por que o velho Faria Santos arrumou para que o seu amigo, dr. Pericles Ramos, testasse o fato como testemunha, o que tornou a história ainda mais suspeita.

PRESO

Cesar só foi preso devido ao clamor da opinião pública que exigia a sua punição.

Na cadeia, passou a gozar da sala livre, por ser dentista e ter, portanto, instrução de nível universitário. Na cadeia, tinha de tudo. Recebia até mulheres. Sala a hora que queria a volta quando bem entendesse pois trazia consigo a chave do prédio.

Certa noite, alguém próximo à cadeia fez um disparo contra um animal qualquer. Cesar caiu em pânico e seu pai exigiu providências da polícia, proclamando que se acontecesse qualquer

coisa ao filho, ele acabaria com o resto da raça. Referia-se à família de Schorling. E determinou que dois capangas passassem a vigiar a cadeia. Contra isso se insurgiu um cabo do destacamento que determinou a saída dos jagunços, sob pena de prendê-los. Certa noite, o velho Jorge quis visitar o filho fora de hora, no que foi custado pelo cabo. Então, dirigiu-se ao juiz, dr. José Ramalho Alves, que se afastara do processo, jurando cuspição por ser amigo íntimo da família do sr. Adão. Foi recebido remoção, o assassino para o próprio edifício do fórum, onde Cesar passa uma vida de "jornal", começando, jogando cartas com o pai e recebendo mulheres.

Embora se afastando do processo, o juiz Patrício Alves continua a proteger o assassino, propiciando-lhe tudo quanto é regalia.

Enquanto isso, o sr. Jorge Faria Santos, faz esforços, a fim de conseguir a libertação e a absolvição do filho, certo de que com ele ninguém pode. Pela com justiça, faz ameaças e promete benefícios.

O processo foi uma farsa. A reconstrução do crime foi uma encenação teatral realizada pelo delegado, Nelson Avila e o escrivão Otaviano Santos, da qual procuraram afastar a esposa e a filha da vítima.

O assassino, onde quer que vá é acompanhado por um indivíduo de nome Ayldes.

O POVO EXIGE JUSTIÇA

O povo de Camplinho, diante da monstruosidade do crime, da parcialidade vergonhosa das autoridades e das regalias concedidas ao criminoso, proclamou: — Nesta terra não há justiça.

Cesar, apesar dos esforços do pai, não está satisfeito. Responde: — Não há justiça. Assim que, segundo se diz, teria declarado:

— Se eu for condenado, o velho morrerá.

A opinião pública de Camplinho e a família da vítima acompanharam de perto os acontecimentos e exigem justiça.

CARPINTEIRO

Procura serviço, especialista em qualquer serviço civil. Informações: telefone para 40-37, com Abílio.

Rua Sebastião Torinho S/N Atraz da Mesblia.

(Forte de São João)

VITÓRIA

companha enviada ao Rio de Janeiro, acompanhada por um funcionário da COAP, visando conseguir que se vendesse o boi "casado" — Chiquinho esté a serviço de Manduca Jantorno

Seu propósito era de fazer Noel Jantorno, mais conhecido por Manduca Jantorno, marceneiro e dono de uma das melhores lojas de móveis da cidade, que estava em viagem para o Rio de Janeiro, para conseguir a instituição em Vitória do chamado "boi casado" com a COAP, não se reunia e somente a COAP poderia decidir sobre o assunto.

QUERIA AUMENTO

Na época que o sr. Manduca Jantorno planejou o aumento da carne verde, com a instituição do chamado "boi casado". Entretanto, devido tal desejo constituir um acordo não conseguiu sua instituição.

O GOVERNADOR ADVOGA O AUMENTO

Com a eleição do sr. Francisco Lacerda Aguiar, a situação mudou muito para o sr. Manduca Jantorno. Comensal, fornecedor da Copa do Palácio Anchieta e íntimo do atual Governador,

Bonde a cr\$...

(Continuação da 1ª. pag.)

leira ganhará mais fabulosos lucros e a responsabilidade pelo aumento recairá sobre os trabalhadores, quando, em verdade, o aumento de salários pode ser perfeitamente pago sem necessidade do aumento das tarifas que já são exorbitantes.

O povo deve ficar alerta. Os trabalhadores devem se unir a manobra, exigindo o aumento de salários, mas combatendo-se contra a escandalosa majoração de tarifas.

Participará o povo...

Continuação da 1ª. página

REPRESENTAÇÃO AMPLA NOS CONSELHOS

Por ocasião da instalação dos novos Conselhos, o representante do prefeito leu a seguinte norma para a organização dessas novas e vitoriosas organizações populares, de assessoria ao governo da cidade.

Os Conselhos Distritais serão constituídos por um representante de cada entidade associativa existente no bairro e também dos partidos políticos. Nos Conselhos estarão representados clubes esportivos e recreativos, associações femininas e todas as demais organizações populares. Os partidos também estarão representados sem exceção — trabalhistas, progressistas, comunistas, udenistas, socialistas, petenistas, etc.

O GOVERNO FEDERAL DEVE A PREFEITURA

O sr. Lindo de Matos, vindo, em 1930, ao Rio, esteve no Senado, onde se demorou em palestra com os jornalistas acreditados naquela Casa do Congresso. Nessa ocasião, revelou que a situação da Prefeitura de São Paulo é de extrema dificuldade, com dívidas que sobem à casa dos dois bilhões de cruzeiros. São débitos já vencidos, com juros altos. Entretanto, acrescentou, se afirmaram imensas as possibilidades do município.

Acentuou o sr. Lindo de Matos que para a solução dos problemas mais urgentes da capital bandeirante bastaria, por exemplo, que o governo federal acertasse o pagamento da área ocupada pela Aeronáutica no Campo de Marte, a qual é de propriedade da Prefeitura e va-

lendo meio de sua amizade, o sr. Manduca conseguiu que o Governador do Estado, acompanhado de um funcionário da COAP, viajasse Rio de Janeiro para conseguir a instituição em Vitória do chamado "boi casado" com a COAP, não se reunia e somente a COAP poderia decidir sobre o assunto.

O ROUBO VEM AÍ

Ha dias o sr. Manduca Jantorno passou numa roda de amigos que o Governador iria dar o "boi em pé" e já se tem notícia que a COAP recebeu tal pedido de aumento.

SAO DOIS ROUBOS

A instituição do "boi em pé" constitui dois roubos. Um é que a carne de primeiras, que temos hoje em dia para a venda (chá de dentro, chá de fora e alcatra), passará a constituir um tipo de carne especial que custará Cr\$ 30,00; mais Cr\$ 6,00 que o preço atual. O segundo furto é que os demais pedaços do boi passarão a constituir o chamado

"boi casado" que será vendido no mínimo a Cr\$ 20,00.

Ora, atualmente os açougues que vendem carne de 2ª e 3ª e 4ª e 5ª e 6ª e 7ª e 8ª e 9ª e 10ª e 11ª e 12ª e 13ª e 14ª e 15ª e 16ª e 17ª e 18ª e 19ª e 20ª e 21ª e 22ª e 23ª e 24ª e 25ª e 26ª e 27ª e 28ª e 29ª e 30ª e 31ª e 32ª e 33ª e 34ª e 35ª e 36ª e 37ª e 38ª e 39ª e 40ª e 41ª e 42ª e 43ª e 44ª e 45ª e 46ª e 47ª e 48ª e 49ª e 50ª e 51ª e 52ª e 53ª e 54ª e 55ª e 56ª e 57ª e 58ª e 59ª e 60ª e 61ª e 62ª e 63ª e 64ª e 65ª e 66ª e 67ª e 68ª e 69ª e 70ª e 71ª e 72ª e 73ª e 74ª e 75ª e 76ª e 77ª e 78ª e 79ª e 80ª e 81ª e 82ª e 83ª e 84ª e 85ª e 86ª e 87ª e 88ª e 89ª e 90ª e 91ª e 92ª e 93ª e 94ª e 95ª e 96ª e 97ª e 98ª e 99ª e 100ª e 101ª e 102ª e 103ª e 104ª e 105ª e 106ª e 107ª e 108ª e 109ª e 110ª e 111ª e 112ª e 113ª e 114ª e 115ª e 116ª e 117ª e 118ª e 119ª e 120ª e 121ª e 122ª e 123ª e 124ª e 125ª e 126ª e 127ª e 128ª e 129ª e 130ª e 131ª e 132ª e 133ª e 134ª e 135ª e 136ª e 137ª e 138ª e 139ª e 140ª e 141ª e 142ª e 143ª e 144ª e 145ª e 146ª e 147ª e 148ª e 149ª e 150ª e 151ª e 152ª e 153ª e 154ª e 155ª e 156ª e 157ª e 158ª e 159ª e 160ª e 161ª e 162ª e 163ª e 164ª e 165ª e 166ª e 167ª e 168ª e 169ª e 170ª e 171ª e 172ª e 173ª e 174ª e 175ª e 176ª e 177ª e 178ª e 179ª e 180ª e 181ª e 182ª e 183ª e 184ª e 185ª e 186ª e 187ª e 188ª e 189ª e 190ª e 191ª e 192ª e 193ª e 194ª e 195ª e 196ª e 197ª e 198ª e 199ª e 200ª e 201ª e 202ª e 203ª e 204ª e 205ª e 206ª e 207ª e 208ª e 209ª e 210ª e 211ª e 212ª e 213ª e 214ª e 215ª e 216ª e 217ª e 218ª e 219ª e 220ª e 221ª e 222ª e 223ª e 224ª e 225ª e 226ª e 227ª e 228ª e 229ª e 230ª e 231ª e 232ª e 233ª e 234ª e 235ª e 236ª e 237ª e 238ª e 239ª e 240ª e 241ª e 242ª e 243ª e 244ª e 245ª e 246ª e 247ª e 248ª e 249ª e 250ª e 251ª e 252ª e 253ª e 254ª e 255ª e 256ª e 257ª e 258ª e 259ª e 260ª e 261ª e 262ª e 263ª e 264ª e 265ª e 266ª e 267ª e 268ª e 269ª e 270ª e 271ª e 272ª e 273ª e 274ª e 275ª e 276ª e 277ª e 278ª e 279ª e 280ª e 281ª e 282ª e 283ª e 284ª e 285ª e 286ª e 287ª e 288ª e 289ª e 290ª e 291ª e 292ª e 293ª e 294ª e 295ª e 296ª e 297ª e 298ª e 299ª e 300ª e 301ª e 302ª e 303ª e 304ª e 305ª e 306ª e 307ª e 308ª e 309ª e 310ª e 311ª e 312ª e 313ª e 314ª e 315ª e 316ª e 317ª e 318ª e 319ª e 320ª e 321ª e 322ª e 323ª e 324ª e 325ª e 326ª e 327ª e 328ª e 329ª e 330ª e 331ª e 332ª e 333ª e 334ª e 335ª e 336ª e 337ª e 338ª e 339ª e 340ª e 341ª e 342ª e 343ª e 344ª e 345ª e 346ª e 347ª e 348ª e 349ª e 350ª e 351ª e 352ª e 353ª e 354ª e 355ª e 356ª e 357ª e 358ª e 359ª e 360ª e 361ª e 362ª e 363ª e 364ª e 365ª e 366ª e 367ª e 368ª e 369ª e 370ª e 371ª e 372ª e 373ª e 374ª e 375ª e 376ª e 377ª e 378ª e 379ª e 380ª e 381ª e 382ª e 383ª e 384ª e 385ª e 386ª e 387ª e 388ª e 389ª e 390ª e 391ª e 392ª e 393ª e 394ª e 395ª e 396ª e 397ª e 398ª e 399ª e 400ª e 401ª e 402ª e 403ª e 404ª e 405ª e 406ª e 407ª e 408ª e 409ª e 410ª e 411ª e 412ª e 413ª e 414ª e 415ª e 416ª e 417ª e 418ª e 419ª e 420ª e 421ª e 422ª e 423ª e 424ª e 425ª e 426ª e 427ª e 428ª e 429ª e 430ª e 431ª e 432ª e 433ª e 434ª e 435ª e 436ª e 437ª e 438ª e 439ª e 440ª e 441ª e 442ª e 443ª e 444ª e 445ª e 446ª e 447ª e 448ª e 449ª e 450ª e 451ª e 452ª e 453ª e 454ª e 455ª e 456ª e 457ª e 458ª e 459ª e 460ª e 461ª e 462ª e 463ª e 464ª e 465ª e 466ª e 467ª e 468ª e 469ª e 470ª e 471ª e 472ª e 473ª e 474ª e 475ª e 476ª e 477ª e 478ª e 479ª e 480ª e 481ª e 482ª e 483ª e 484ª e 485ª e 486ª e 487ª e 488ª e 489ª e 490ª e 491ª e 492ª e 493ª e 494ª e 495ª e 496ª e 497ª e 498ª e 499ª e 500ª e 501ª e 502ª e 503ª e 504ª e 505ª e 506ª e 507ª e 508ª e 509ª e 510ª e 511ª e 512ª e 513ª e 514ª e 515ª e 516ª e 517ª e 518ª e 519ª e 520ª e 521ª e 522ª e 523ª e 524ª e 525ª e 526ª e 527ª e 528ª e 529ª e 530ª e 531ª e 532ª e 533ª e 534ª e 535ª e 536ª e 537ª e 538ª e 539ª e 540ª e 541ª e 542ª e 543ª e 544ª e 545ª e 546ª e 547ª e 548ª e 549ª e 550ª e 551ª e 552ª e 553ª e 554ª e 555ª e 556ª e 557ª e 558ª e 559ª e 560ª e 561ª e 562ª e 563ª e 564ª e 565ª e 566ª e 567ª e 568ª e 569ª e 570ª e 571ª e 572ª e 573ª e 574ª e 575ª e 576ª e 577ª e 578ª e 579ª e 580ª e 581ª e 582ª e 583ª e 584ª e 585ª e 586ª e 587ª e 588ª e 589ª e 590ª e 591ª e 592ª e 593ª e 594ª e 595ª e 596ª e 597ª e 598ª e 599ª e 600ª e 601ª e 602ª e 603ª e 604ª e 605ª e 606ª e 607ª e 608ª e 609ª e 610ª e 611ª e 612ª e 613ª e 614ª e 615ª e 616ª e 617ª e 618ª e 619ª e 620ª e 621ª e 622ª e 623ª e 624ª e 625ª e 626ª e 627ª e 628ª e 629ª e 630ª e 631ª e 632ª e 633ª e 634ª e 635ª e 636ª e 637ª e 638ª e 639ª e 640ª e 641ª e 642ª e 643ª e 644ª e 645ª e 646ª e 647ª e 648ª e 649ª e 650ª e 651ª e 652ª e 653ª e 654ª e 655ª e 656ª e 657ª e 658ª e 659ª e 660ª e 661ª e 662ª e 663ª e 664ª e 665ª e 666ª e 667ª e 668ª e 669ª e 670ª e 671ª e 672ª e 673ª e 674ª e 675ª e 676ª e 677ª e 678ª e 679ª e 680ª e 681ª e 682ª e 683ª e 684ª e 685ª e 686ª e 687ª e 688ª e 689ª e 690ª e 691ª e 692ª e 693ª e 694ª e 695ª e 696ª e 697ª e 698ª e 699ª e 700ª e 701ª e 702ª e 703ª e 704ª e 705ª e 706ª e 707ª e 708ª e 709ª e 710ª e 711ª e 712ª e 713ª e 714ª e 715ª e 716ª e 717ª e 718ª e 719ª e 720ª e 721ª e 722ª e 723ª e 724ª e 725ª e 726ª e 727ª e 728ª e 729ª e 730ª e 731ª e 732ª e 733ª e 734ª e 735ª e 736ª e 737ª e 738ª e 739ª e 740ª e 741ª e 742ª e 743ª e 744ª e 745ª e 746ª e 747ª e 748ª e 749ª e 750ª e 751ª e 752ª e 753ª e 754ª e 755ª e 756ª e 757ª e 758ª e 759ª e 760ª e 761ª e 762ª e 763ª e 764ª e 765ª e 766ª e 767ª e 768ª e 769ª e 770ª e 771ª e 772ª e 773ª e 774ª e 775ª e 776ª e 777ª e 778ª e 779ª e 780ª e 781ª e 782ª e 783ª e 784ª e 785ª e 786ª e 787ª e 788ª e 789ª e 790ª e 791ª e 792ª e 793ª e 794ª e 795ª e 796ª e 797ª e 798ª e 799ª e 800ª e 801ª e 802ª e 803ª e 804ª e 805ª e 806ª e 807ª e 808ª e 809ª e 810ª e 811ª e 812ª e 813ª e 814ª e 815ª e 816ª e 817ª e 818ª e 819ª e 820ª e 821ª e 822ª e 823ª e 824ª e 825ª e 826ª e 827ª e 828ª e 829ª e 830ª e 831ª e 832ª e 833ª e 834ª e 835ª e 836ª e 837ª e 838ª e 839ª e 840ª e 841ª e 842ª e 843ª e 844ª e 845ª e 846ª e 847ª e 848ª e 849ª e 850ª e 851ª e 852ª e 853ª e 854ª e 855ª e 856ª e 857ª e 858ª e 859ª e 860ª e 861ª e 862ª e 863ª e 864ª e 865ª e 866ª e 867ª e 868ª e 869ª e 870ª e 871ª e 872ª e 873ª e 874ª e 875ª e 876ª e 877ª e 878ª e 879ª e 880ª e 881ª e 882ª e 883ª e 884ª e 885ª e 886ª e 887ª e 888ª e 889ª e 890ª e 891ª e 892ª e 893ª e 894ª e 895ª e 896ª e 897ª e 898ª e 899ª e 900ª e 901ª e 902ª e 903ª e 904ª e 905ª e 906ª e 907ª e 908ª e 909ª e 910ª e 911ª e 912ª e 913ª e 914ª e 915ª e 916ª e 917ª e 918ª e 919ª e 920ª e 921ª e 922ª e 923ª e 924ª e 925ª e 926ª e 927ª e 928ª e 929ª e 930ª e 931ª e 932ª e 933ª e 934ª e 935ª e 936ª e 937ª e 938ª e 939ª e 940ª e 941ª e 942ª e 943ª e 944ª e 945ª e 946ª e 947ª e 948ª e 949ª e 950ª e 951ª e 952ª e 953ª e 954ª e 955ª e 956ª e 957ª e 958ª e 959ª e 960ª e 961ª e 962ª e 963ª e 964ª e 965ª e 966ª e 967ª e 968ª e 969ª e 970ª e 971ª e 972ª e 973ª e 974ª e 975ª e 976ª e 977ª e 978ª e 979ª e 980ª e 981ª e 982ª e 983ª e 984ª e 985ª e 986ª e 987ª e 988ª e 989ª e 990ª e 991ª e 992ª e 993ª e 994ª e 995ª e 996ª e 997ª e 998ª e 999ª e 1000ª e 1001ª e 1002ª e 1003ª e 1004ª e 1005ª e 1006ª e 1007ª e 1008ª e 1009ª e 1010ª e 1011ª e 1012ª e 1013ª e 1014ª e 1015ª e 1016ª e 1017ª e 1018ª e 1019ª e 1020ª e 1021ª e 1022ª e 1023ª e 1024ª e 1025ª e 1026ª e 1027ª e 1028ª e 1029ª e 1030ª e 1031ª e 1032ª e 1033ª e 1034ª e 1035ª e 1036ª e 1037ª e 1038ª e 1039ª e 1040ª e 1041ª e 1042ª e 1043ª e 1044ª e 1045ª e 1046ª e 1047ª e 1048ª e 1049ª e 1050ª e 1051ª e 1052ª e 1053ª e 1054ª e 1055ª e 1056ª e 1057ª e 1058ª e 1059ª e 1060ª e 1061ª e 1062ª e 1063ª e 1064ª e 1065ª e 1066ª e 1067ª e 1068ª e 1069ª e 1070ª e 1071ª e 1072ª e 1073ª e 1074ª e 1075ª e 1076ª e 1077ª e 1078ª e 1079ª e 1080ª e 1081ª e 1082ª e 1083ª e 1084ª e 1085ª e 1086ª e 1087ª e 1088ª e 1089ª e 1090ª e 1091ª e 1092ª e 1093ª e 1094ª e 1095ª e 1096ª e 1097ª e 1098ª e 1099ª e 1100ª e 1101ª e 1102ª e 1103ª e 1104ª e 1105ª e 1106ª e 1107ª e 1108ª e

Eleito o Novo Conselho Mundial da Paz

5 DE JULHO — DIA DA DEMOCRACIA E DA LIBERDADE

Escreve VICTOR COSTA

A história do nosso povo, o dia 5 de julho está gravado com letras de fogo.

Foi na madrugada do 5 de julho de 1922 que, no Forte de Copacabana, a guarnição se levantou para lutar pelas liberdades democráticas. Do massacre das areias da praia e o tiro certeiro disparado por Siqueira Campos ficou na alma de nosso povo um pleito de reverência aos heróis que tombaram na luta pela liberdade e pela democracia.

O espírito do 5 de julho de 1922 repercutiu no país. O que antes parecia um movimento de liberdade na praia de Copacabana e na escola militar do Realengo, ressurgiu com todas as forças no 5 de julho de 1922, e tal se sucedeu porque encarnava em si os desejos de liberdade e de democracia de nossa gente.

Em 1924 as guarnições da capital paulista se levantaram: um jovem capitão de engenharia, que meses antes entregara sua patente ao Ministério da Guerra, assumiu o comando das tropas que se levantaram no sul e marchou ao encontro dos revolucionários paulistas que já tinham sido batidos em Catanduvas.

Na Foz do Iguaçu o contingente comandado pelo capitão Luiz Carlos Prestes juntou-se

ao punhado dos paulistas que, em 1924, se reuniram em nome da liberdade e da democracia, e chegaram a Mato Grosso.

Esta iniciada a mais bela página do 5 de julho de 1922 a Coluna Invicta, que percorreu o sertão do Brasil, marchando 30 mil quilômetros entre rios, pantanos, serras, caatingas, atravessando Mato Grosso, Goiás, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, indo se intermar em La Gaiha, na Bolívia.

A Coluna esperava que no interior as cidades se levantassem para depor o governo. Em Pernambuco o bravo Cleto Campello não conseguiu revelar a cidade do Recife mas marchou com sua coluna de operários e camponeses em busca de Prestes. Foi massacrado. Nos demais Estados várias pessoas aderiram à luta dos heróis.

Com o internamento em La Gaiha não morreu o espírito de luta. O jovem capitão Prestes, que tomara conhecimento da miséria de nosso povo, compreendeu então as causas do atraso do país. Entrou em contacto com a literatura marxista e viu que o problema do Brasil não era só o da mudança do governo. Era preciso mudar o regime, tarefa de milha-

res de brasileiros.

Prestes a figura ímpar da Coluna, aderiu ao marxismo, visitou a URSS e entrou para o Partido Comunista do Brasil, que no dia 5 de julho de 1924 lançava pela primeira vez na nossa história uma política de frente única contra a guerra e o fascismo, pelas liberdades contra o imperialismo e pela reforma agrária.

O manifesto assinado por Prestes correu por toda a nação. Em torno da Aliança Nacional Libertadora aglutinaram-se as forças revolucionárias do país e na madrugada de novembro de 1925 o povo brasileiro escreveu mais uma página da sua gloriosa luta pela liberdade e pela democracia.

O "Cavaleiro da Esperança" que em 1924 assumiu o comando das forças revolucionárias continuou à frente da luta do nosso povo, batendo com toda sua inteligência pela solução dos problemas nacionais.

Com o mesmo vigor da sua juventude revolucionária o jovem capitão apontou a solução para a nossa situação e luta contra a guerra e o imperialismo, pela paz e pela libertação nacional.

Os patriotas acompanharam as diretrizes do Cavaleiro da Esperança e de seu partido, o Partido Comunista do Brasil; e hoje, como ontem, se batem pela libertação política e econômica de nossa terra.

tá por realizar. E isto cabe ao povo.

Ganhou o programa

Terminaram as eleições para a nova diretoria do Sindicato dos Ferroviários da Vale do Rio Doce. A chapa encabeçada pelo maquinista Etelvany venceu por uma esmagadora maioria, batendo espetacularmente o "pelego" Clímaco, candidato à reeleição.

Os demais candidatos receberam votação inexpressiva. A que se deve a vitória de Etelvany? Muitos poderão dizer que ao seu caráter pessoal. Em parte, isto é verdade. Mas só em parte. A vitória foi o programa que decidiu a vitória. Na nossa opinião, além de ver a pessoa do candidato, os ferroviários pensaram bem em seus programas. Ora, dos 5 candidatos que concorreram ao pleito apenas Etelvany apresentou um programa.

Pode-se dizer que venceu foi o programa. Quanto à derrota do sr. Clímaco, era esta inevitável. Aliás, o fato confirma a experiência de que todos os dirigentes sindicais que traem os interesses dos trabalhadores e fazem o jogo dos exploradores, serão fatalmente repudiados por estes. Foram inúteis os esforços de Clímaco para se reeleger, de nada adiantou a simpatia da companhia pela sua candidatura.

Cumprir o programa, porém, é outra coisa, completamente diferente da vitória nas urnas. Pa-

Encerrada a Assembléa de Helsinque — O Apelo de Helsinque às Quatro Grandes Potências é um pronunciamento contra os blocos militares, contra a guerra atômica, contra a corrida armamentista e a política de força — Uma apoteose o final da Assembléa das Forças Pacíficas

HELSINQUE, julho — (Via aérea) — «A Assembléa Mundial da Paz terminou. A luta de todos os povos, pela manutenção da paz, continuará até a vitória», declarou o reverendo Ragnar Forbeck, da Noruega, no final da última sessão da Assembléa de Helsinque.

Essa foi a mais emocionante, a mais comovente de todas as jornadas realizadas aqui, durante oito dias, pelos delegados da paz vindos de todo o mundo.

Os trabalhos foram abertos à tarde, sob a presidência de Kuo-Mo-Jo, da China. O sr. Vaino Melti, prefeito de Helsinque, que havia pronunciado a oração de abertura, como representante deste país que acolheu com tanta simpatia a Assembléa Mundial da Paz saudou os delegados em nome do povo e dos partidários da paz da Finlândia, exprimindo suas ardentes esperanças de que a causa da paz triunfe.

A seguir um a um, foram à tribuna os presidentes das sete comissões da Assembléa, que fizeram um resumo dos trabalhos realizados e apresentaram suas conclusões, unanimemente aprovadas por aclamação do plenário.

O sr. Jean Lafitte apresentou as conclusões da comissão de mandatos: 1841 pessoas participaram da Assembléa de Helsinque: 1.640 delegados, 109 observadores e 92 convidados; sessenta e oito países enviaram delegações; entre os participantes, 1.401 são homens, 437 mulheres, 72 eclesiásticos, de diferentes igrejas, participaram dos trabalhos; vieram a Helsinque 165 jornalistas, representando 107 jornais e 26 agências de notícias.

O APELO DE HELSINQUE

O principal documento da Assembléa Mundial da Paz e o Apelo de Helsinque, aprovado por unanimidade, com uma única abstenção, na sessão de hoje. Lido da tribuna, o Apelo foi alvo da estrondosa ovação por parte de todas as delegações, que o saudaram, entusiasticamente. Cópias do Apelo foram em seguida, distribuídas às delegações, juntamente com as listas dos respectivos delegados, suspendendo-se em seguida a sessão, para a leitura de cada delegação, do voto de aplauso. Relembro o trabalho árduo de 1.436 delegados ratificaram o Apelo, um se absteve e 6 não tomaram parte na votação.

O principal documento da Assembléa Mundial da Paz e o Apelo de Helsinque, aprovado por unanimidade, com uma única abstenção, na sessão de hoje. Lido da tribuna, o Apelo foi alvo da estrondosa ovação por parte de todas as delegações, que o saudaram, entusiasticamente. Cópias do Apelo foram em seguida, distribuídas às delegações, juntamente com as listas dos respectivos delegados, suspendendo-se em seguida a sessão, para a leitura de cada delegação, do voto de aplauso. Relembro o trabalho árduo de 1.436 delegados ratificaram o Apelo, um se absteve e 6 não tomaram parte na votação.

IMPRESA EM REVISTA

MARTINS Filho

A GAZETA comenta os acidentes havidos no dia 4 do corrente nos Estados, por ocasião dos festejos da Data Nacional do país: «Parecem loucos».

Isso é de menos. Que expressão usar para qualificar os que pretendem proporcionar à humanidade o seu «festejo» atômico?

«Oo»

Depois de publicar uma charge crítica contra o pro-

ra que este seja cumprido é preciso que os ferroviários se mobilizem e marchem para dentro do sindicato.

Com referência à derrota de Clímaco, deve servir também de experiência para a nova diretoria eleita.

Essa decisão foi saudada por uma interminável ovação. Foi um momento inesquecível. Os aplausos a princípio desordenados logo adquiriram o ritmo da marcação de um compasso musical. «Hurra» e brados de «Viva a Paz» ecoavam por toda a vasta sala do Palácio Mesquita. Alguns começaram a subir nos bancos e logo toda a Assembléa ficou de pé, sobre as bancadas, agitando lenços, entoando cânticos. Um grupo de delegados do Oriente Médio se junta e, com as mãos em concha, grita qualquer coisa em seu incompreensível idioma. Todos compreendem, no entanto, e respondem, em coro, com vivas à paz e à amizade entre os povos. Na presidência, os delegados dão-se as mãos, formando, uma corrente. Grupos inteiros trocam abraços e beijos. Na sala vão-se formando, agora imensos cordões, com delegados dos mais diversos países, cantando e agitando as mãos. O mesmo rumor ainda não cessou quando sobe à tribuna o escritor e estadista Kuo-Mo-Jo, que proferiu brilhante discurso de encerramento.

Recebe-se ao final do discurso, o extraordinário entusiasmo dos participantes da Assembléa. Assim terminou esta festa de paz que os representantes dos povos de todos os continentes realizaram em Helsinque.

O Apelo de Helsinque conclama todos os povos a manifestarem aos governos das

Quatro Grandes Potências que se reunirão em Genebra no próximo dia 18 de julho, sua opinião contrária à política de força, aos blocos militares, à corrida armamentista e ao terrível perigo de guerra atômica. «A obra da paz — declara o Apelo de Helsinque — poderá enfim realizar-se se as forças pacíficas, que têm os mesmos objetivos especialmente os movimentos pela paz, as grandes formações políticas de inspiração cristã ou de inspiração socialista, — unirem seus esforços para dissipar a tensão e ganhar a paz. Passo a passo, as divergências no mundo poderão ser resolvidas, e atingidas as esperanças dos povos».

CONSELHO MUNDIAL

Depois do encerramento da Assembléa Mundial da Paz, realizou-se uma assembléa dos partidários da paz, que elegeu o novo Conselho Mundial da Paz, composto de 456 membros, entre os quais os brasileiros Jorge Amado, Elísar Branco, general Edgard Buxbaum, deputado Campos Vergal, Alberto Calvacanti, general Felicíssimo Cardoso, sr. Abel Chermont, Bispo Cesar Dacorso, Maria Dezonne Pacheco Fernandes, desembargador Henrique Flailho, Deputado Frota Moreira, monsenhor Costabile Hipólito, dr. Valério Kender, dr. Lobo Carneiro, Ramiro Luchesi, dr.

Continua na 42. página

TOPICOS

A vitória de Santos

A poderosa greve dos doqueiros de Santos saiu vitoriosa. Os proletários da «Cidade de Prestes» impuseram aos patrões e ao governo uma espetacular derrota.

Os doqueiros tudo fizeram, a fim de conquistar o aumento de salários através de conversações. Os patrões resistiram e rejeitaram todas as propostas conciliatórias dos trabalhadores. Estes, em última instância, resolveram recorrer ao direito de greve.

A greve começou vitoriosa e se reforçou no transcurso dos dias. Diante disso, o governo federal, através do Ministério do Trabalho, resolveu destruir as diretorias dos dois sindicatos que dirigiam a greve, acreditando que assim desarticulária o movimento. Enganou-se. O resultado é que o movimento aumentou em vigor e sofreu uma modificação em seu caráter. De um movimento econômico passou a um movimento também político, porque os grevistas passaram a exigir a reintegração das diretorias ilegalmente destituídas.

E foram vitoriosos. Conquistaram o aumento de salários e as diretorias foram reintegradas.

A experiência de Santos mostra que o caminho justo dos trabalhadores para a conquista

de suas reivindicações é o da luta.

Governo de escandalos

A denúncia de «Folha Capixaba» sobre o escândalo da CESMAG estourou como uma bomba nas hostes governistas. Não era para menos. O negócio é mesmo escabroso.

Infelizmente, o caso não é o único. Há outros. Denunciamos o caso da demissão gorado do secretário da Fazenda, sr. João Pinheiro. Denunciamos o caso do apartamento, em que está envolvido secretário do governo, sr. Joaquim Leite. Denunciamos a importação de veículos pela Secretaria da Agricultura, em que estão envolvidos um genro do deputado Nelson Monteiro e o sr. Oswaldo Zanelo. Denunciamos a rearticulação integralistas, à sombra da secretaria da Agricultura.

Muitas das bandalheiras foram praticadas ao tempo do governo Santos Neves. Formalmente o governo atual, em vez de denunciar as bandalheiras e punir os responsáveis, o que faz é acobertá-las.

Isto mostra que o governo do sr. Lacerda em nada difere de seu antecessor. Isto mostra que a tarefa de conquistar para o Espírito Santo um governo democrático es-

EM FOCO

Caráter da oposição de «A Gazeta»

E. N.

1 — «A Gazeta», jornal governista nos tempos da administração do sr. Carlos Lindenberg e de Jones dos Santos Neves, assumiu uns ares de «oposição» nestes poucos dias do governo do sr. Lacerda Aguiar.

Entretanto, jornal dirigido pela gerência isto é pelo sr. Eugênio Queiroz, «A Gazeta» possui determinadas linhas que são invariáveis por quem quer que seja.

Vejamos: atacar a MIBRA, empresa de Boris, que leva do Espírito Santo a Monalisa, a preço vil, não é possível no «matutino noticioso» da Ge-

neral Osorio. O governo também não incomoda a empresa do sr. Boris. Acontece que o gerente de «A Gazeta» é sócio da Mibra, d'onde se pode explicar facilmente o «silêncio» do referido jornal.

O Secretário da Fazenda é outro «doce de côco» do jornal do sr. Lindenberg. Por ele o jornalito quebra lanças. Mas acontece também que o sr. Eugênio Queiroz está comercialmente intimamente ligado com o sr. Elias Miguel, pessoa que blasona ter no bolso o Secretário da Fazenda.

Mas a «Central Brasileira» sempre foi ali muito bem tratada. Acontece por e m que quem comanda o jornal é o sr. Eugênio Queiroz, que tem ligação com Mr. Brown, d'onde picareta alguns anúncios para o pasquim. Diante disso a Central Brasileira, assim como a Mibra e o Secretário da Fazenda são boas peças. Boas, entendam-se, para «A Gazeta» e para o sr. Lindenberg, pois para o povo não passam de intragáveis saladas.

2 — O Açúcar, cujo aumento está sendo estudado pela COFAP já desapareceu em parte dos armazéns atacadistas da cidade. Quem possui açúcar deseja mais Cr\$20,00 em saca, exigindo pois o pagamento de Cr\$350,00 por unidade de 60 quilos.

3 — Na Assembléa Legislativa estão obstruindo há tempos o projeto que cria as sinaturas de 3 oficiais de gabinete do Governador, no Palácio Anchieta.

Os efeitos tem sido danosos. Um dos candidatos já é Agente Fiscal, precisamente o filho do governador, os demais não querem esperar o cargo, querem também ser agentes fiscais. Logicamente há outros candidatos às 3 co biquedas vagas.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

JUSTEZA DAS PROPOSTAS SOVIÉTICAS

As Revelações feitas no congresso de cientistas reunido no Museu de História Natural de Paris sobre os perigos das explosões atômicas. São verdadeiramente impressionantes. Apesar da frieza da linguagem científica, revelam a enormidade do crime. Os perigos não estão somente na destruição em massa de populações, como ocorreu em Hiroshima e Nagasaki, científica, revelam a enormidade dos atômicos dos americanos em 1945. Entendem-se, avassaladores, por toda a atmosfera que envolve o globo e como que se perpetuam, pois os efeitos das radiações, conforme provam as últimas experiências em animais de laboratório, fazem se sentir durante gerações e gerações dando origem a indivíduos monstruosos, portadores de taras, câncer e outras anormalidades.

Ainda as explosões atômicas dão origem a nuvens radioativas que enfraquecem inclusive os raios solares. O sr. Rouilleau, diretor do Centro de Estudos e Pesquisas da estação Meteorológica Nacional da França que fez tais revelações citou a observação de cientistas japoneses que julgaram poderem as poeiras radioativas determinar a frequência de período de verão sem sol, como aconteceu após as erupções vulcânicas

Diz ainda o sr. Rouilleau que a explosão de uma bomba A ou H nas regiões polares criaria um desprendimento de ar quente numa zona fria e poderia provocar uma perturbação atmosférica capaz de afetar vastas regiões do globo. A radioatividade produzida pelas explosões experimentais não modificam o clima, o regime das chuvas, as condições atmosféricas, refletindo-se, assim, sobre a vida dos animais e plantas. É uma calamidade. E isto denunciará mais uma vez as tentativas de cientistas franceses.

A conferência do Museu de História Natural de Paris mostrou além das comunicações sobre os perigos das explosões nucleares, um outro fato, se bem que indiretamente: a oportunidade e a justiça do Apelo de Viena do Conselho Mundial da Paz. Revelou, assim, que as forças pacíficas do mundo inteiro estão vigilantes e decididas a impedir o emprego das armas atômicas. Também essa conferência demonstrou como a União Soviética ama a vida e defende, indiferentemente, a todos os povos procurando afastá-los de uma guerra atômica. Por isso, no mundo inteiro é saudada com satisfação a proposta soviética para o desarmamento geral e a proibição da utilização e emprego das armas nucleares.

A posição da URSS diante da Conferência de Genebra

Importante discurso de Krushchev na embaixada dos EE. UU., em Moscou

Quando o sr. Krushchev falou na embaixada dos Estados Unidos em Moscou, a situação entre nós tornou-se sólida como a rocha. A agricultura está em pleno desenvolvimento. Quer isso diga a agricultura, eu não, não dependo do desejo de tais pessoas, mas do que fazemos. A nossa indústria, que passa regularmente os planos previstos, mas continuamos a ser a crítica, dizendo que isso não basta. A situação é boa, porque somos fortes, e não por fraqueza. O nosso programa de construção vai também de modo excelente, a despeito de discursos muito críticos que eu próprio pronunciei no Congresso dos Construtores. A solidariedade no seio do Partido jamais esteve tão forte. Quanto a união do povo e do Partido, podeis julgar por vós mesmos, porquanto vides muitas pessoas, quando viajais a través do nosso país.

O sr. Krushchev também mencionou o trabalho de alguns cientistas estrangeiros, que estão trabalhando em nosso país, e a importância da ciência para a construção da paz.

A união entre o povo e o Partido, a união entre os trabalhadores e os intelectuais, a união entre os povos, a união entre as nações, a união entre as forças pacíficas do mundo inteiro, tudo isso é a base da nossa luta pela paz.

Alguns dizem que a União Soviética não é democrática. Mas isso é uma calúnia. A União Soviética é democrática, e a democracia é a base da paz.

Alguns dizem que a União Soviética não é pacífica. Mas isso é uma calúnia. A União Soviética é pacífica, e a paz é a base da vida.

Alguns dizem que a União Soviética não é justa. Mas isso é uma calúnia. A União Soviética é justa, e a justiça é a base da moral.

Alguns dizem que a União Soviética não é honesta. Mas isso é uma calúnia. A União Soviética é honesta, e a honestidade é a base da confiança.

Alguns dizem que a União Soviética não é leal. Mas isso é uma calúnia. A União Soviética é leal, e a lealdade é a base da amizade.

desseja dizer-lhes que já não há situação entre nós tão sólida como agora. A agricultura está em pleno desenvolvimento. Quer isso diga a agricultura, eu não, não dependo do desejo de tais pessoas, mas do que fazemos. A nossa indústria, que passa regularmente os planos previstos, mas continuamos a ser a crítica, dizendo que isso não basta. A situação é boa, porque somos fortes, e não por fraqueza. O nosso programa de construção vai também de modo excelente, a despeito de discursos muito críticos que eu próprio pronunciei no Congresso dos Construtores. A solidariedade no seio do Partido jamais esteve tão forte. Quanto a união do povo e do Partido, podeis julgar por vós mesmos, porquanto vides muitas pessoas, quando viajais a través do nosso país.

O sr. Krushchev também mencionou o trabalho de alguns cientistas estrangeiros, que estão trabalhando em nosso país, e a importância da ciência para a construção da paz.

A união entre o povo e o Partido, a união entre os trabalhadores e os intelectuais, a união entre os povos, a união entre as nações, a união entre as forças pacíficas do mundo inteiro, tudo isso é a base da nossa luta pela paz.

Alguns dizem que a União Soviética não é democrática. Mas isso é uma calúnia. A União Soviética é democrática, e a democracia é a base da paz.

Alguns dizem que a União Soviética não é pacífica. Mas isso é uma calúnia. A União Soviética é pacífica, e a paz é a base da vida.

Alguns dizem que a União Soviética não é justa. Mas isso é uma calúnia. A União Soviética é justa, e a justiça é a base da moral.

Alguns dizem que a União Soviética não é honesta. Mas isso é uma calúnia. A União Soviética é honesta, e a honestidade é a base da confiança.

Alguns dizem que a União Soviética não é leal. Mas isso é uma calúnia. A União Soviética é leal, e a lealdade é a base da amizade.

tes, nada resultará disso, e então não valerá a pena irmos lá. Peço desculpas, sou aqui um convidado. É possível que eu haja dito coisas desagradáveis. Peço-vos desculpas por isso.

Tendo o sr. Walsley frisado que jamais ouvira dizer que a URSS ia a Genebra com as mãos cortadas, o sr. Krushchev declarou: «Estamos contentes por irmos a Genebra, mas se não quiserdes discutir seriamente, podemos esperar». Em seguida virando-se para o sr. Joxe, embaixador da França, prosseguiu: «Todo o mundo tem a necessidade de entendimento. Creio que a França tem mais necessidade do que nós. Para a França, igualmente, a ameaça alemã é mais forte do que para nós».

TROCAS DE DELEGAÇÕES

Durante a recepção, o sr. Malenkov e o sr. William Hayte, embaixador da Grã-Bretanha chegaram a acordo quanto a considerar que uma ampla troca de delegações era desejável, para o acordo internacional. Tendo o embaixador manifestado o desejo de ver com mais frequência irem soviéticos a Inglaterra, o sr. Malenkov respondeu, sorrindo: «É desejável, mas não somos convidados». «Se eu pensasse iriéis, convidar-vos imediatamente», respondeu o sr. William.

Em seguida, o sr. Joxe conversava com os srs. Saburov e Pervukhin, quanto aos problemas relativos ao comércio internacional. O sr. Saburov declarou notadamente que a URSS desejava vender aos países ocidentais as mercadorias que lhes conviessem e que do mesmo modo, a URSS poderia adquirir produtos úteis. Frisou que o política de restrições econômicas era prejudicial às relações internacionais ao desenvolvimento do comércio.

O centro de todos os entrançados ao comércio internacional é agora Paris, disse o sr. Saburov, fazendo alusão a comissão de Restrições Estratégicas com sede na capital francesa.

Antes de deixar a embaixada dos Estados Unidos, o sr. Krushchev manifestou o desejo de falar a um militar americano. Dirigindo-se ao major William Fife, adido aeronáutico, afirmou: «Não queremos guerra. Sabemos que também não o quereis. Mas, se fossemos levados a combater, desejaria que estivéssemos do mesmo lado».

Em seguida, imitado pelo sr. Malenkov, apertou a mão do oficial.

Os dirigentes soviéticos mostram-se extremamente agradáveis durante toda a recepção. Assim é que o sr.

Krushchev falou longamente com os filhos do sr. Charles Bohlen, embaixador dos Estados Unidos.

Um negociante americano, coronel Malcolm C. Beyer, que adquiriu hoje quatro toneladas de caviar soviético, convidou o sr. Mikoyan a ir a Nova York, visitar o «club 21». Declarou o ministro que ignorava a existência desse «cabaret», mas que não deixaria de comparecer ao mesmo, quando fizesse uma viagem aos Estados Unidos. Por sua vez, convidou o coronel Beyer para ver os restaurantes desta capital, principalmente o «Praga».

Eleito o novo conselho Mundial da Paz

(Continuação da 3a. página)

Oto Rocha e Silva, Alvaro de Souza e Geraldo Tibúrcio.

O conselho se reuniu e elegeu o seu birô e o sábio Jolioti-Curie para a presidência. Dois brasileiros — o escritor Jorge Amado e o deputado Frota Moreira — fazem parte desse Birô.



UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo

M. CAMARA & CIA. Depósito: RUA 23 de MAIO, 76 - Tel. 26-62, 26-64 e 29-13. End. Tel. CALCAL - VITÓRIA - E. SANTO

TAMANCARIA MATOS de MOZART MATOS RUA PONTE NOVA São Torquato

RÁDIOS - ACESSÓRIOS

Pilhas — Toca-discos — Maquinas de Costura A vista — A prazo

A CALMON TAVARES

Rua General Osorio 80 — Vitória

ELETRIVITÓRIA

Serviços elétricos de automoveis, caminhões etc... Trabalhos orientados por técnicos competentes — Cargas em baterias.

RUA 13 DE MAIO N. 29 — VITÓRIA

INDO A COLATINA

FAÇA SUAS

REFEIÇÕES NO

Petit-Bar Restaurante

AVENIDA GETULIO VARGAS, 208

COLATINA —x— ESP. SANTO

ESTAMOS MAIS FORTES QUE NUNCA

«Queremos um acordo em bases honestas, no passo que alguns desejariam esperar que tivéssemos as mãos cortadas. Mas, isso jamais acontecerá. Trata-se de especulação de pessoas estúpidas».

«Há pessoas que proclamam que temos uma suposta ma coelha, que chove entre nós durante as festas aéreas, e outras coisas mais».

SEJA UM

REPORTER

telefone para 44-18 informando do fato que você presenciou.



Adquira um lote de terreno na SOTECO — Bairro da Glória Tratar no Edifício do I.A.P.C., 6, andar — Sala 2 — Tel. —32 -35

Vitória X Americano

Jogarão amanhã no Governador Bley pelo campeonato da cidade — Espectativa em torno do encontro — Os quadros



CARTAZ SUBURBANO

Vale do Rio Doce X Ferroviários
O Colúmbio jogará com o Nacional — O Arsenal jogará com o Santa Cruz — Jogará Itaúnas com o Jardinense

Devido a folga que a tabela do campeonato lhe concede, o Vale do Rio Doce enfrentará o Ferroviário na praça de esportes do Ferroviário em Jardim América.

Os dois grêmios, ligados a Vale do Rio Doce, desportivamente são adversários ferrenhos, que empresto a pugna uma atração especial.

A Vale jogará sob a nova direção técnica que possui: Newton Pandolfo Rubens Monjardim.

OUTROS ENCONTROS
O S.C. Colúmbia enfrentará o Nacional, sendo que o jogo será realizado no campo do Ferroviário.

Na Praia do Conto teremos o encontro do Itaúnas e Jardimense de Jardim América. Arsenal, clube de Maruípe, irá até Santa Lucia onde se baterá contra o brioso quadro do Santa Cruz.

FESTA NO SANTA CRUZ

No dia 17 o Santa Cruz realizará uma grande festa, da qual constará um grande torneio "na pelada", para o qual estão inscritos mais de 10 clubes.

Reina grande expectativa em torno do encontro de amanhã no Esádio Governador Bley, pelo campeonato da cidade.

A partida reunirá os quadros do Vitória e do Americano, bastante credenciados para proporcionar a assistência uma boa partida.

O Americano, ex-campeão da cidade, vem precedido da fama que conquistou no ano passado, quando empatou e mesmo derrotou os melhores quadros da cidade, e que entregou agora o preparo da sua equipe a Raymundo Angelo, Filho.

O Vitória tem trabalhado com afinco para acertar seu quadro, sendo um dos sérios candidatos ao campeonato. Ainda agora vem de uma grande partida frente ao Atlético Mineiro, onde pôs à prova sua equipe, que sem dúvida alguma, apresentou bem futebol.

OS QUATROS

Os quadros, prováveis para o encontro de amanhã são: Vitória — Louro, Dodoca e Zing; Fontana, Atilio e Telmo; Catirino, J. Castro, Paulinho, Veraldo e Nilson Flores.

Americano Marcos, Lotola e China, Alcebiades, Preto e Turco; Delson; Renato, Bianucci, Edward e Robertinho.

Resenha ESPORTIVA

— Surgiu "O Diário dos esportes" que tem como redator Clevis Silva Mendonça, ex-correspondente da Rádio Tamoi.

— Os adeptos do Tenis de Mesa, do Praia Tenis, estão se preparando para a disputa do Torneio John Kelal. Ontem houve um match-treino de basquete entre o Alvares, Praia Tenis.

— Resolto para a presidência do Alvares Cabral tomou posse ante-ontem o sr. Manoel Francisco Gonçalves, ao mesmo tempo foi empossado o presidente do Conselho Deliberativo, dr. Ademar Martins.

— Depois de abater o Honved de 3X2 o Milano, jogando em Moscou, venceu o Dinamo de 4X2.

— Ao contrário do que muitos acreditavam Fernando Grijo voltou para o seio dos saldanhistas, deixando o Praia Tenis. Dizem que o rapaz vem trazendo mais gente.

— Newton Pandolfo e Rubens Monjardim estão rinando a Vale Estão empenhando seus melhores esforços para sorguer o clube dos "ferroviários".

O encontro internacional de xadrez entre a URSS e os Estados Unidos terminou com a vitória da equipe da União Soviética de 27X2.

— Correm insistentes rumores de que a ditadura salazarista tomará medidas punitivas contra o técnico Oto Gloria que teria feito declarações desabonadoras a maneira com que o salazarismo tratou esportes.

Depois de experimentar

«R E I»

V. S. não tomará outro café

CINEMA

Antes do Diluvio

H. BERGMAN

O Cinema de André Cayatte caracteriza-se pelos problemas sociais, estudados com agudeza e justiça.

Astes do Diluvio é bem uma obra de Cayatte.

Aqui ele apresenta o estado de terror criado em todas as classes européas pela segunda guerra mundial e o medo constante de uma nova guerra. Não é entretanto, a guerra e as raças dela, em si, que Cayatte foca. O seu estudo é feito sobre o grupo de batalha de todos os dias, a educação dos jovens. A guerra iminente, a ameaça da destruição atômica, é apenas um catalizador, destinado a acelerar as reações psíquicas no indivíduo juvenil, da qual em função dos princípios educacionais que regeram a sua formação.

Utilizando-se de cinco figuras, Cayatte representa cinco tipos encontrados na pequena, média e grande burguesia, e ainda um judeu.

O modo de como os moços encaram a situação internacional, dada a vida cativa que le-

vava um, a depravada de outro, a miserável de um terceiro e a sem carinho da menina de 16 anos, fá-los assumir atitudes absurdas com relação à realidade. O sobrinho de um judeu rico da América do Norte cai no seu círculo de relações e os ajuda a criar a ilusão de uma vida aparte, isolada numa ilha do Pacífico, da qual ele mostra as belezas, através de um projetor e discos. Todos estão de acôrdio em partir em busca ao paraíso. Do rcaço vem o barco, dos outros parte do dinheiro necessário ao empreendimento. A outra parte iriam conseguí-la através do furto e do assassinato de duas pessoas. A fotografia é boa como boa é a música de fundo. A interpretação dos papéis possui seus altos e baixos, porém, com grandes altos e pequenas baixos.

"Avant le Deluge" é uma produção de Cayatte que deve ser vista. Vale o tempo e dinheiro gastos e, mais que isso, vale pela lição moral.

TURNO

JULHO

3 — Caxias X Rio Branco.
10 — Americano X Vitória.
17 — Vale do Rio Doce X Santo Antonio.
21-24 — Rio Branco X Americano.
Vitória X Vale do Rio Doce.
28-31 — Santo Antonio X Caxias.
Vale do Rio Doce X Rio Branco.

AGOSTO

4-7 — Caxias X Americano.
Santo Antonio X Vitória.
11-14 — Americano X Vale do Rio Doce.
Vitória X Caxias.
18-21 — Rio Branco X Santo Antonio.
Caxias X Vale do Rio Doce.
25-28 — Vitória X Rio Branco.
Santo Antonio X Americano.

RETURNO

SETEMBRO

4 — Rio Branco X Caxias.
7 — Vitória X Americano.
10-11 — Datas reservadas para o Serv. de Educação Física.
18 — Santo Antonio X Vale do Rio Doce.
22-25 — Americano X Rio Branco.
Vale do Rio Doce X Vitória.
29-31 — Caxias X Santo Antonio.
Rio Branco X Vale do Rio Doce.

OUTUBRO

6-9 — Americano X Caxias.
Vitória X Santo Antonio.

Tabela do Campeonato da Cidade
Jogos do turno e do retorno — Transferência de encontros e fixação do dia da semana

13-16 — Vale do Rio Doce X Caxias X Vitória.
Americano. 20-23 — Santo Antonio X Rio Branco.

ALFAIATE
MOISES BARBOSA
Ladeira Cerqueira Lima, 29 sob.

NASCIMENTO

Alfaiate — Camiseiro
Procurado pelos que desejam trajar roupas perfeitas.

Rua Jerônimo Monteiro — 161, sala 6

VITORIA

Casa Bezerra

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armário em geral

Avenida Cleto Nunes 346

Vitória — E. Santo

Vale do Rio Doce X Caxias.
27-30 — Rio Branco X Santo Antonio.

Os jogos programados para quinta-feira, à noite, e domingo obedecerão ao seguinte critério: Os clubes que contarem menor número de pontos perdidos terão preferência para atuar no domingo. No caso de empate na referida contagem, será procedido sorteio para fixar o jogo de quinta-feira e o de domingo.

O jogo programado para o dia 7 de setembro, será transferido para o domingo, dia 11, caso esta data não seja utilizada pelo Serviço de Educação Física.

O M.A.I.P. é
uma organização de amigos da imprensa popular

FOLHA CAPIXABA — o jornal dos trabalhadores e do povo do Espírito Santo — Todas as quartas-feiras e sábados em todas as bancas — Exija do seu jornaleiro **FOLHA CAPIXABA** — Leia, divulgue e ajude o jornal democrático da terra capixaba

TRAMAM AUMENTAR O LEITE PARA CR\$ 6,00 O LITRO

História de um crime

Há seis meses era assassinado, em Campinho, o velho mecânico João Ricardo Schorling — o povo reclama justiça

Profleram pelo Estado do Espírito Santo numerosas famílias de potentes políticos. Em geral, seus membros são grandes proprietários de terras. Uns são mais, outros menos poderosos. De qualquer forma, integram uma oligarquia que detém todo o poder em nossa terra.

São os Linderberg, os Novas e outros mais. Sua história é uma história de crimes. Está bem vivo ainda na memória do povo o episódio do Norte do Estado, quando os jagunços, a polícia, a pretexto de expulsar invasores de terras, cometeram toda sorte de violência e crimes contra camponeses posseiros, a mando desses senhores.

Os latifundiários recorrem ao crime e à violência, a fim de manter os seus privilégios e a se regime de prepotência e escravização das massas camponesas.

Nesse processo, os senhores da terra adquirem uma consciência despoética, herdada do tempo da escravidão negra. Senhores da Justiça e da política, julgam-se acima de qualquer punição.

Então, para eles, o crime impune torna-se uma coisa corriqueira. Lembra o tempo em que os senhores de engenho, cheios de dinheiro e tido, divertiam-se praticando o tiro ao alvo nas crianças filhas de escravos.

A família Faria Santos, no Espírito Santo não é propriamente uma dessas famílias. Não tem o poder político dos Linderberg, Neves, Bley e outros, mas a eles está ligada política e mentalmente e dessa situação tira os maiores proveitos, formando uma verdadeira corte que gira em torno dos donos do Espírito Santo. Famílias como essa são comumente chamadas tradicionais.

Um dos ramos da família Faria Santos radicou-se no Município de Domingos Martins, na cidade de Campinho.

Em Campinho e redondezas o feitos dos Faria Santos são muito conhecidos. O velho Jorge Faria Santos atual coleitor Federal, violento e avariado, é popular pelas suas aventuras. Para mostrar a sua mentalidade, de basta repetir uma frase a ele atribuída, numerada de jogo: "Só consigo dormir direito, depois que leio algum". Jogador viciado, praticamente, não faz outra coisa senão cartear. Sua esposa, a sra. Fridea Gerhardt Faria Santos, ressa pela mesma cartilha do marido. Com oficial do registro civil segundo se diz, faz das suas. São conhecidas suas expertezas, particularmente com relação ao pagamento do abono família as pessoas pobres e menos esclarecidas.

VIOLENCIA TRADICIONAL

O sr. Jorge é violento em tudo. Galante sua cronica amorosa é cheia de escândalos. Gosta de futebol e, quando estava em Campinho o quadro do Racing, para disputar uma partida, o turbulento cidadão invadiu o campo e ajudou, juntamente com um seu filho Cesar, a agredir os jogadores a pau.

EDUCADOS PARA O CRIME

A educação que deu aos filhos

foi edificante. Depois dos primeiros passos cada um recebeu do pai uma arma. Tinha, o mais velho dos filhos, ainda bem jovem, já se divertia atirando de "flauber" pelas ruas e nas quintais dos vizinhos. Seu grande prazer era torturar pássaros e animais.

O sr. Jorge Faria Santos não é homem de meias medidas. Quem resiste às suas imposições, é logo ameaçado de morte, como aconteceu com o falecido sr. Roberto Kautsky.

O ASSASSINO

O seu filho preferido é Cesar, atualmente com 24 anos. Por isso, recebeu uma educação caprichada e, já agora, é um assassino.

Todos que conhecem Cesar sabem que, dia mais ou dia menos, acabaria fazendo o que fez. Sempre armado, sua vida consistia em fazer estrepitos. Dar tiros era seu esporte favorito. Nunca respeitou as moças de suas relações, delas abusando, convencido da impunidade. Aliás, o sr. Jorge Faria Santos sempre garantiu estar acima de qualquer repressão. Certa feita, um soldado de nome Jacônias impediu a entrada de menores num baile. Entre eles, estava o filho de Faria Santos. Por interferência do velho, o soldado foi removido de Campinho.

Certo do prestígio do pai junto à gente "grossa", o moço Cesar continuava a fazer desordens e a ameaçar céus e terras. Um dia declarou: "Eu também posso matar que não ficarei preso". Certa feita, atirou nos pés de um cidadão, sem acertar. Interpelado, respondeu: "Foi para mostrar que tenho pontaria. Não acerto porque não quero". Mas um dia quis.

O VELHO SCHORLING

Residia em Campinho, um velho operário artesão, de origem alemã, o sr. João Ricardo Schorling. Mecânico habilíssimo, era conhecido em todo o Espírito Santo. Radicado há muitos anos no Brasil era estimado por todos os que o conheciam. Como os velhos artesãos, era sistemático. Honestíssimo, colocava a sua honra e dignidade acima de tudo. Nunca leu a ninguém, mas também exigia que todos os compromissos fossem cumpridos. Assim é que, dedicando-se ao conserto de armas e de fogo, já a mais entre dava o objeto consertado a quem quer que fosse, sem que recebesse pagamento do seu trabalho. Homem do trabalho vivia para a sua oficina e para a sua família, esposa e a filha Rosa Helena.

A propósito da figura do velho Schorling, A GAZETA do dia 16 de maio de 1955, p. 2, afirmava:

"O sr. João Ricardo Schorling já é um nome bem conhecido em Vitória. Já pela sua grande habilidade na arte mecânica, já pelo seu acentuado amor por tudo o que é belo e pelo cavalheirismo e, finalmente, por sua fina verve".

Schorling, antes de ir para Campinho, no município de Domingos Martins trabalhou na Vale do Rio Doce, nas oficinas de João Neiva, tendo ocupado ainda outros empregos.

Em Campinho, dedicou-se a

algumas oficinas onde consertava armas e munições. Era muito do que se chamava "munição" e, com muita facilidade, transformava um pedaço de um cano de guarda-chuva num armaço.

O relogio construído pelo sr. Schorling, e que ainda hoje está na torre da Igreja de Campinho, é um atestado da capacidade do velho operário alemão. Já se sabia que o sr. Schorling e o velho Schorling consertava as armas, também para os Faria Santos. Cesar encasqueiro e velho operário de consertar-lhe uma arma. No dia 15 de janeiro de 1955 foi lançada. Momentos antes, num bar, na presença de seu pai, do sr. João Maria Pitanga Pinto, sr. Pedro Leite e sr. Nogueira Silva e outros, o jovem declarava: "Muita gente mata e fica solto. Eu também posso fazer isso". Cesar chegou à casa de Schorling de motocicleta. Entrou na oficina. O velho operário experimentou a arma, antes de entregá-la ao dono. Cesar tomou a carregar a arma e desfechou 4 tiros em Schorling, dois no coração, um na coxa e outra na virilha. Habitado de nos disparos, a família não deu pelo fato.

Não se sabe ao certo a causa do crime. A empregada da casa lembra-se ainda de ter, em determinado momento, ouvido Cesar declarar: "Está bem, sr. Schorling, depois eu trago outra arma para o sr. consertar". Em seguida, ouviram-se os disparos. Arribou-se o crime a uma possível recusa do velho Schorling em entregar arma consertada sem o pagamento do seu trabalho.

Cesar correu para casa onde encontrou o pai jogando e disse: "Dei uns tiros no Schorling".

O velho Jorge, assustado, não queria acreditar e o dr. Pericles Ramos, que estivera jogando com Jorge, recusou-se a averiguar o fato. Em companhia de um farmacêutico e do então prefeito João Maria Pitanga, dirigiu-se numa basculante à casa de Schorling. Interrogaram a empregada sobre o que ocorrera. Esta respondeu que nada. Já se retiravam, quando o farmacêutico resolveu ir até a oficina, a fim de cumprimentar o velho Schorling.

Então, deparam com o seu cadáver caído ao solo, no meio de uma poça de sangue, tendo ainda

Continua na 2ª página

Reunidos os Jornalistas

Transformação a Associação dos Jornalistas Profissionais em Sindicato — Presente a reportagem da PAI 9

Quinta-feira última, na sede da Associação Espiritocêntrica de Imprensa, estiveram reunidos os jornalistas profissionais da Associação dos Jornalistas Profissionais em Sindicato.

Para tanto lá esteve o Dr. José Pessoa Cavalcanti, Delegado Regional do Trabalho, sendo que a mudança não foi realizada devido à ausência dos dirigentes da Associação Profissional. Nossa reportagem adotou a presença dos seguintes Jornalistas:

João Luis Holmeister, Hermogenes Teal, Plínio Marchini, José Andrade, Eucapara, Paulo Pereira, Gerson, Leônidas, Victor, João, Pedro, Tereza, Djalma, Joazeiro, Magalhães, Wilson Teal de Santa Rosa, Zeny Santos, Duarte Junior, Hermogenes Lima Fonseca. A reportagem do grande jornal faz parte — 9 também esteve presente, gravando parte das deliberações.

Nova reunião será realizada dentro de breves dias.

O entreposto do governo quer fabulosos lucros, através da industrialização do produto

O preço do leite em Vitória já é proibitivo. Dada a pobreza da população, o consumo é dos mais baixos. Não obstante, o governo do sr. Francisco Lacerda de Aguiar trama uma nova majoração dos preços, o que levará o

produto a custar Cr\$ 6,00 o litro. A fim de justificar essa brutal majoração, os senhores do Entreposto Frigorífico de Vitória, organização mantida pelo governo proclamam a tese de que, em Vitória, existe um excesso de leite

que não é consumido pela população.

Segundo apurou a reportagem, o objetivo do Entreposto do governo é criar condições para desviar o leite para a industrialização. Assim é que o leite economizado graças ao aumento de preços o que tornará mais reduzido ainda o consumo por parte da população pobre, será utilizado na fabricação do produto "Kefir", uma espécie de coalhada de alta fermentação, segundo um sistema praticado pelos povos balcânicos, muito usado já hoje no Brasil, particularmente no Rio de Janeiro e São Paulo.

Aumentando os preços, o governo arranca o leite da boca das crianças. Mas, em compensação, consegue leite para fabricar coalhada que será vendida nos bares e restaurantes a Cr\$ 5,00 o 1-4 de litro.

O resultado será maior mortalidade infantil. Mas isto não importa ao governo do sr. Francisco Lacerda de Aguiar.

Folha CAPIXABA

VITÓRIA SÁBADO 9 DE JULHO DE 1955

VIOLENCIA CONTRA OS CATRAEIROS

Aumentar preços é privilégio da Central Brasileira

Quinta-feira última, a reportagem foi informada de que os catraeiros, que fazem o serviço de transporte de passageiros entre Vitória e Paulo, estavam sendo vítimas de violência por parte da capitania dos Portos.

Conversando com numerosos desses sacrificados trabalhadores, constatamos a verdade da informação. A Capitania dos Portos determinou aos catraeiros que se limitassem a cobrar pelas passagens Cr\$ 950 por pessoa, mantendo o preço de Cr\$ 1,00 apenas para os botes especiais, com lotação de 5 pessoas. A fim de cumprir essa determinação o patrão mor da Capitania enviou o tenente Pinto, ao qual, o qual continuou a proibição da cobrança de Cr\$ 1,00 pelas passagens.

Contra o fato insurgiram-se os próprios passageiros que alegaram a injusteza da tarifa de Cr\$ 1,00, dado o aumento do custo de vida e o fato de que a Central Brasileira (americana) que faz transportes em lanchas, ter aumentado os preços de 0,50 para Cr\$ 0,70. Alguns cidadãos chegaram mesmo a dizer: "O dinheiro é nosso. Pagamos quanto queremos". Diante do fato, o oficial suspendeu o serviço vários catraeiros.

O fato é este: A Central Brasileira, trata americano

que controla a energia e o serviço de lancha no canal faz o que quer, aumenta o preço todas as vezes que acha conveniente. Os seus lucros são fabulosos. Contra isso nada fez o governo que é um seu lacão.

Trabalhadores brasileiros, que ganham o pão rebentando a caixa do peito, fazendo o serviço de transporte entre Paulo e Vitória, estes têm que morrer de fome, porque a capitania dos Portos os proíbe de ganhar um pouco mais.

Para os americanos, nada! Esse é o lema do governo do Chiquinho, demagogo que ainda tem a coragem de se dizer amigo dos pobres.

Telefone

do
'Folha Capixaba'
44-18

À vista e em prestações!
15 anos de garantia



COMES